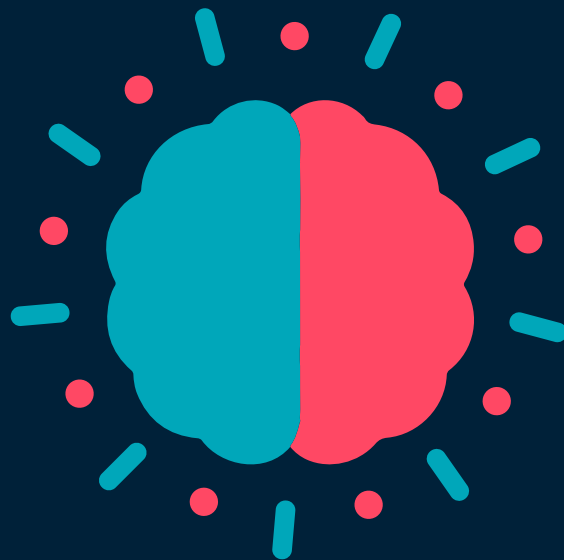


LLYC IDEIAS

EXPLORAR. INSPIRAR.



RELATÓRIO

**DIFERENTES
REALIDADES QUE
ALTERAM A VIDA:
A CRISE GLOBAL
DA SAÚDE MENTAL
PÓS-PANDEMIA**

Abril 2023

INDICE

Introdução	3
A deterioração da saúde mental após a pandemia	3
Determinantes, fatores e afetividade global	6
A abordagem de organismos multilaterais para enfrentar o desafio da saúde mental	8
Recomendação de peritos para transformar este problema	8
Estratégias de comunicação que podem ser implementadas por empresas e instituições para enfrentar os desafios relacionados com a saúde mental	9
Em suma, existe uma necessidade urgente de comunicação, uso de novas tecnologias, terapias inovadoras e força de vontade	11



Empat(IA), tratamentos inovadores, uso de inteligência artificial e comunicação eficaz para estabelecer uma ligação e vencer o estigma

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde mental ganhou um papel de destaque na agenda da saúde pública, à medida que as taxas de problemas de saúde mental aumentaram consideravelmente. A Organização Mundial da Saúde define a saúde mental como um estado de bem-estar em que cada pessoa pode desenvolver o seu potencial, lidar com as tensões da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir com algo para a sua comunidade, situação emocional que agora parece estar em jogo para muitas pessoas em todo o mundo.

A pandemia intensificou a deterioração da saúde mental na população, pois juntou-se a outros determinantes e/ou fatores psicológicos, biológicos, sociais, económicos, geopolíticos e ambientais como a pobreza, a violência, a desigualdade e a degradação ambiental que aumentam o risco de sofrer problemas mentais.

As autoridades de saúde, algumas instituições hospitalares especializadas e os médicos declararam uma crise de saúde devido ao aumento das perturbações mentais e à falta de preparação dos sistemas de saúde. Ao mesmo tempo, as **empresas farmacêuticas de**

inovação em áreas do Sistema Nervoso Central, deram prioridade à **inovação farmacológica** para que a comunidade médica possa ajudar melhor os seus pacientes com **novos tratamentos** especialmente focados em tratar a **depressão**, a **esquizofrenia** e a **ansiedade**.

O número de casos aumenta consideravelmente, mas **ainda é possível reverter esta situação**, se for tratada como um **problema prioritário de saúde pública** e se o impacto da pandemia no aumento das perturbações for revisto. Além de **desenhar uma estratégia** para enfrentar o problema a partir de uma perspetiva da comunicação, numa era em que as redes sociais e os meios de comunicação têm um papel cada vez mais relevante na construção de opiniões, autoestima e comportamentos devido à sua inegável ligação ao público.

Entender o problema, **usar a big data e a inteligência artificial para entender melhor o debate**, conceber e implementar planos de comunicação eficazes para não estigmatizar o problema e fazer com que os indivíduos procurem ajuda e, acima de tudo, desenhar políticas públicas, comunicar os avanços na pesquisa farmacológica e os recursos disponíveis nos sistemas de saúde, será fundamental para a transformação.



A DETERIORAÇÃO DA SAÚDE MENTAL APÓS A PANDEMIA

Sabemos agora que a pandemia teve um impacto negativo na economia, nas atividades sociais e educativas, deu origem a atrasos na saúde, aumentou o desemprego, a pobreza e a desigualdade; mas também sabemos o forte impacto que teve na saúde mental e que, além disso, se tornou um problema de saúde pública global.

A saúde mental assumiu um papel proeminente na agenda da saúde pública, uma vez que o aumento das taxas de problemas de saúde mental substituiu outras ameaças à saúde nos Estados Unidos, como o alcoolismo, o tabagismo ou a gravidez indesejada, principalmente entre adolescentes, de acordo com um ensaio publicado recentemente no New York Times.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) relata altas taxas de **depressão** e **ansiedade** como resultado direto da pandemia COVID-19, particularmente entre mulheres, jovens, pessoas com condições de saúde mental preexistentes, profissionais de saúde e pessoas que vivem em situações vulneráveis. Os serviços de saúde mental também foram afetados pelo grande consumo de substâncias. A falta de investimentos financeiros e de recursos humanos em serviços de saúde mental e a implementação limitada do modelo de cuidados baseado na comunidade contribuíram para a situação de crise. No entanto, também se constatou que o uso da teleconsulta, para atender pacientes com problemas psicológicos, aumentou consideravelmente durante a pandemia, e isso permite fortalecer e melhorar a assistência em saúde mental através de novas abordagens.

No estudo "Fortalecer a Resposta à Saúde Mental pós-COVID19: uma análise da política de

saúde publicada no *The Lancet Regional Health Americas* refere que a pandemia de COVID-19 teve um forte impacto negativo na saúde mental no continente americano. Os dados apresentados mostram que **mais de quatro em cada dez brasileiros tiveram problemas de ansiedade e seis em cada dez de depressão**; os sintomas de **depressão** quintuplicaram no Peru, e a proporção de canadenses com altos níveis de **ansiedade** quadruplicou como resultado da pandemia.

Um estudo realizado no **México** documentou sintomas de stress pós-traumático clinicamente significativo em quase um terço da população. Nos **Estados Unidos**, as taxas de **ansiedade** e **depressão** chegaram a 37% e 30%, respectivamente, no final de 2020, em comparação com 8,1% e 6,5%, respectivamente, em 2019.

Tudo isto porque a população enfrentou o medo de se contagiar e adoecer; a perda de entes queridos devido ao novo vírus, a infodemia desencadeada por esta emergência de saúde, aliada ao desemprego, à pobreza e à insegurança alimentar, situações que, segundo os especialistas, influenciaram a deterioração da saúde mental. Outra causa referenciada é o efeito das redes sociais na saúde mental, mas não existe nada conclusivo. Os especialistas acrescentam que o aumento da solidão, a falta de sono, o stress, a **ansiedade**, a dor, a preocupação e as desigualdades sociais também são determinantes na questão da saúde mental.

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), muitas pessoas enfrentam desafios que podem ser stressantes, avassaladores e causar emoções fortes, e é natural sentir stress, **ansiedade**, tristeza e preocupação. O desafio é **enfrentar estas perturbações de forma saudável** para evitar a **depressão**, que é a doença mental mais frequente, com aproximadamente **280 milhões de pessoas** afetadas em todo o mundo.

Em 2019, os episódios depressivos graves aumentaram 60% em comparação com 2007. As idas a hospitais relacionadas com **ansiedade** e transtornos de humor também aumentaram, com números especialmente preocupantes no caso de adolescentes. De acordo com um **inquérito** recente do CDC nos EUA, cerca de **1 em cada 3 raparigas do ensino secundário considerou seriamente o suicídio**, e 57% afirmou sentir-se “persistentemente triste ou sem esperança”. Entre os estudantes LGBTQ+, quase 70% afirmou ter sentimentos persistentes de tristeza ou desespero durante o último ano, mais de 50% teve problemas de saúde mental nos últimos 30 dias e quase 25% tentou suicidar-se o ano passado.

Mas este problema não afeta apenas os adolescentes, afeta também os adultos jovens e os idosos. Pelo menos quatro em cada dez adultos norte-americanos (41%) sentiram altos níveis de sofrimento psicológico em algum momento durante a pandemia, de acordo com quatro inquéritos do Pew Research Center realizados entre março de 2020 e setembro de 2022. Cerca de 15% das pessoas com mais de 65 anos que vivem fora de lares de idosos ou outras instalações sofrem de um transtorno de **ansiedade** diagnosticável. No entanto, num editorial recente publicado no **JAMA Psychiatry**, Andreescu e Lavretsky apontaram que **apenas um terço** dos idosos com transtorno de **ansiedade** generalizada – preocupação intensa e persistente com os assuntos quotidianos – **recebe tratamento**. “Um fator preocupante”, observaram, considerando a relação entre a **ansiedade** e os acidentes vasculares cerebrais, a insuficiência cardíaca, a doença coronária, as doenças autoimunes e os **distúrbios neurodegenerativos, como a demência**.

“A saúde mental é importante em todas as fases da vida, desde a infância e da adolescência até à vida adulta”

O QUE PENSAM OS ESPECIALISTAS?

Para o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), a saúde mental é uma parte importante da saúde e do bem-estar geral. A saúde mental inclui o nosso bem-estar emocional, psicológico e social. Afeta a forma como se pensa, sente e age. Também ajuda a determinar como gerir o stress, relacionar-se com os outros e fazer escolhas saudáveis. **A saúde mental é importante em todas as fases da vida, desde a infância e da adolescência até à vida adulta**. Isto vai muito para além da ausência de doença, porque a saúde mental é a capacidade que temos de viver e interagir em sociedade em todas as fases da vida.

A OMS define a saúde mental não só como a ausência de perturbações mentais, mas também como um processo complexo, que cada pessoa vive de uma forma diferente, com vários graus de dificuldade e angústia e resultados sociais e clínicos que podem ser muito diferentes. As condições de saúde mental incluem perturbações mentais e deficiências psicossociais, bem como outros estados mentais associados a um elevado grau de angústia, incapacidade funcional ou risco de comportamento de automutilação. Como resultado, as pessoas têm maior probabilidade de sentir níveis mais baixos de bem-estar mental, embora esse não seja sempre necessariamente o caso.

A situação tornou-se tão grave na região do continente americano que a OPAS criou a Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental, um grupo de líderes e intelectuais deste continente para apoiar a Organização e os Estados Membros na melhoria e fortalecimento da saúde mental em toda a Região, tanto durante a pandemia como no futuro.

DETERMINANTES, FATORES E AFETIVIDADE GLOBAL

Considera-se que são vários os determinantes individuais, sociais e estruturais que podem combinar-se ao longo das nossas vidas para preservar ou prejudicar a nossa saúde mental. Os peritos referem-se a fatores psicológicos e biológicos individuais, como as capacidades emocionais, o abuso de substâncias e a genética, que podem tornar algumas pessoas mais vulneráveis a perturbações mentais, bem como a exposição a circunstâncias sociais, económicas, geopolíticas e ambientais que aumentam o risco de sofrer de doenças mentais.

Segundo a OPAS, **apenas 6% da população latino-americana tem acesso a tratamentos de saúde mental**, e esta percentagem é ainda mais baixa nas regiões mais remotas e em países com economias frágeis. Vários fatores contribuem para o aumento dos problemas de saúde mental na **América Latina**, como a desigualdade social, a violência, o desemprego e a falta de acesso a serviços de saúde mental. Devido a estas condições, muitas pessoas não recebem um tratamento adequado para os seus problemas, o que pode levar a complicações mais graves.

Nos **EUA** por exemplo, os adultos negros não hispânicos tinham quase o dobro da probabilidade de recorrerem às urgências devido a um problema de saúde mental do que os adultos brancos não

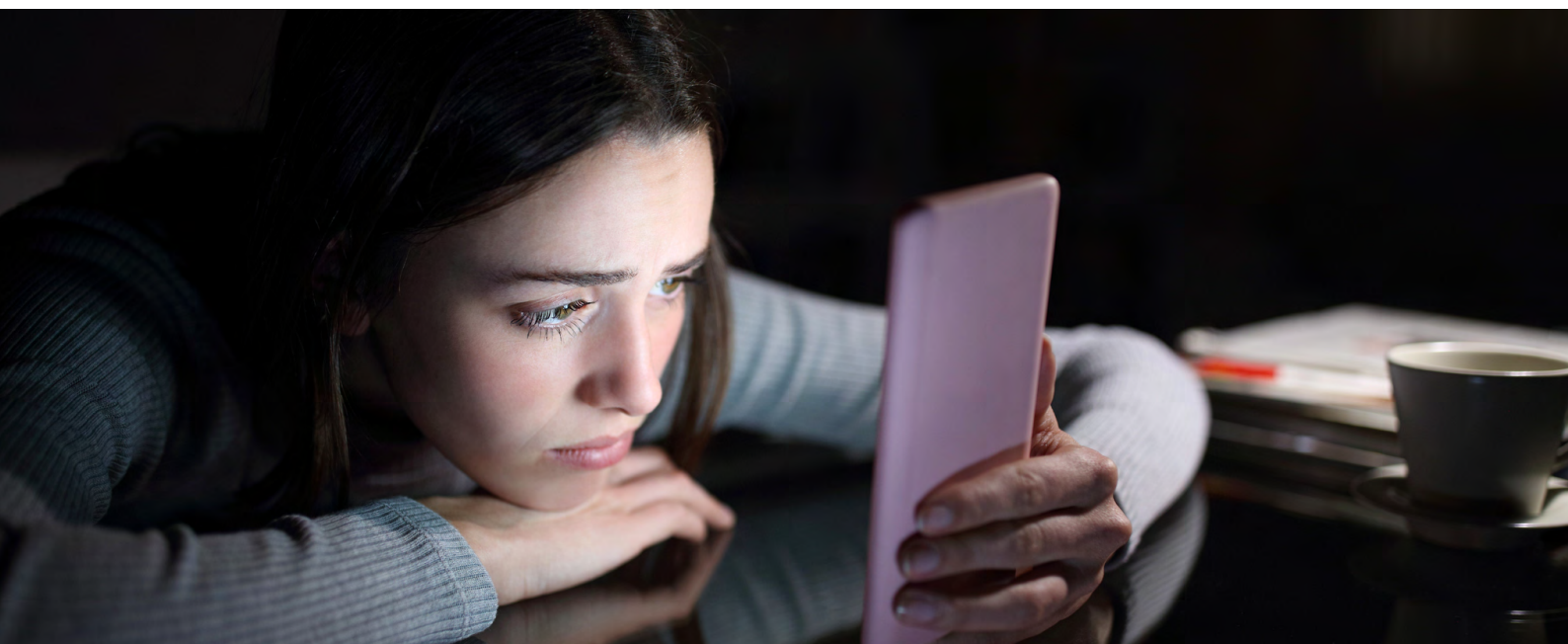
hispânicos e quase três vezes mais do que os adultos hispânicos durante os anos anteriores à pandemia, de acordo com novos dados do **Centro Nacional de Estatística de Saúde** divulgados no início de março de 2023.

Na **Europa**, de acordo com a EP Data, o **Reino Unido, Países Baixos, Dinamarca, Suíça, Noruega, Suécia e Alemanha** foram os países com mais mortes relacionadas com perturbações mentais e de comportamento por cada 10.000 habitantes em 2019. O único país europeu onde as mortes relacionadas com perturbações mentais e de comportamento ultrapassaram a centena por cada 100.000 habitantes foi o **Reino Unido**. E em termos de recursos, a **Suíça** foi, em 2019, o único país europeu com mais de cinquenta psiquiatras por cada 100.000 habitantes. Seguiram-se **Liechtenstein** (41.49), **Alemanha** (27.71) e **Grécia** (26.2). Em **Espanha** este número situava-se em 11,84.

OUTROS ESTÍMULOS SOCIAIS

A psicologia por detrás do “like”: como podem as redes sociais afetar a nossa autoestima

Desde o aparecimento das redes sociais como o Facebook, Instagram e agora TikTok, muitos **estudos** têm sido conduzidos sobre como é que estas afetam o nosso comportamento e autoestima. Embora os resultados dos estudos não sejam conclusivos, a sua utilização tem sido associada a efeitos negativos como a diminuição da felicidade, stress, menos autocontrolo ou maior solidão.



Aumento da polarização: vício em controvérsia

O nível de polarização na **América Latina** cresceu quase 40% nos últimos cinco anos e, todos os anos, cada vez mais pessoas participam em debates polarizadores nas redes sociais. Desde o advento da pandemia, o nível de participação, ou *engagement*, em debates polarizadores cresce a níveis de 8% ao ano na América Latina, e até 15% nos EUA.

Utilizando técnicas de Big Data e Inteligência Artificial, o relatório da LLYC e Más Democracia, intitulado *"The Hidden Drug"* analisa o debate dos últimos cinco anos sobre a **América Latina e os Estados Unidos**, processando mais de 600 milhões de mensagens em redes sociais, recolhidas entre 1 de setembro de 2017 e 31 de agosto de 2022. A sua conclusão é que este vício em redes sociais, e especialmente da polarização de conteúdos, gera sintomas semelhantes aos da droga, tanto nas pessoas como na sociedade. Os sintomas podem incluir a perda de controlo, a absorção mental ou a alteração grave do funcionamento diário do indivíduo.

O paradoxo da ligação: mais acompanhados do que nunca e mais sozinhos

Apesar de vivermos na era da comunicação e da **hiperconectividade**, o sentimento de solidão nos seres humanos tem aumentado. É um grande paradoxo, pois estamos ligados ao mundo inteiro mas sentimo-nos cada vez mais sozinhos. A tecnologia e os dispositivos de comunicação que fazem parte da nossa vida quotidiana parecem ter um lado negro: o isolamento.

Antes da Covid-19, foi declarada uma "epidemia" global de solidão na sociedade moderna, com grandes taxas de solidão autodeclaradas por 10-40% das populações nacionais dos **Estados Unidos, Japão, China e Europa**. Do ponto de vista da saúde, a solidão não só causa angústia mental, como também está associada a uma lista de consequências negativas para a saúde física, tanto a longo como a curto prazo, incluindo demência, cardiopatias, hipertensão, enfraquecimento da resposta imunitária e inflamação crónica, segundo um estudo da revista **Scientific Reports**.

A falta de horas de sono

Milhões de **norte-americanos** confirmam que têm dificuldade em conciliar o sono. De acordo com um novo estudo, aproximadamente 8% dos adultos dos EUA declara tomar medicação para dormir todos os dias ou na maioria dos dias, e o consumo é mais comum entre as mulheres, os idosos e as pessoas com rendimentos mais baixos, de acordo com um estudo publicado pelo Centro Nacional de Estatísticas de Saúde do CDC dos EUA.

Uma tendência global identificada nas **consultas** tanto do **continente americano** como na **Europa** indica que as **perturbações** do sono e a insónia aumentaram tanto devido a maus hábitos, como em consequência da "COVID longa" (COVID prolongada), bem como ao bruxismo, stress, **ansiedade**, preocupação, tensão psíquica, angústia, medo ou tristeza, o que pode levar a **episódios depressivos**.

O boom das teleconsultas para ajuda psicológica e a inovação farmacêutica

A pandemia intensificou a deterioração da saúde mental da população, e impulsionou os serviços de teleconsulta para questões psicológicas, levando as autoridades de saúde e algumas instituições hospitalares a declarar uma crise de saúde devido ao aumento das perturbações mentais e à falta de preparação dos sistemas de saúde para lidar com as mesmas, uma vez que há falta de profissionais e pouco se sabe sobre os tratamentos disponíveis e os avanços na investigação farmacêutica e como se está a inovar para desenvolver cada vez melhores medicamentos com menos efeitos secundários.

O relatório mais recente da **Phrma**, a organização que representa as empresas de investigação biofarmacêutica, assinala que para além da abordagem abrangente das autoridades de saúde para enfrentar este problema de saúde pública, estas empresas também contribuíram para que a comunidade médica consiga prestar melhores cuidados aos seus pacientes. O relatório salienta que existe um total de **163 terapias em desenvolvimento**, algumas das quais já estão em ensaios clínicos e outras já foram revistas e aprovadas pela FDA dos EUA. **As terapias concentram-se em diferentes áreas, incluindo 54 para depressão, 35 para esquizofrenia, 35 para distúrbios de ansiedade, 14 para distúrbio bipolar e 8 para distúrbios de défice de atenção.**

A ABORDAGEM DE ORGANISMOS MULTILATERAIS PARA ENFRENTAR O DESAFIO DA SAÚDE MENTAL

A prevenção do suicídio é uma prioridade global e faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Algumas medidas permitiriam avançar consideravelmente a este respeito, como **limitar o acesso aos meios de suicídio**, encorajar a cobertura mediática responsável, promover a aprendizagem socioafetiva nos adolescentes e encorajar a intervenção precoce. A proibição de pesticidas altamente perigosos é uma intervenção particularmente económica e rentável para reduzir as taxas de suicídio.

A **promoção da saúde mental das crianças e adolescentes** é outra prioridade, que pode ser alcançada através de políticas e leis que promovam e protejam a saúde mental, ajudando os prestadores de cuidados a prestar cuidados afetuosos, implementando programas escolares e melhorando a qualidade dos ambientes comunitários e online. Os programas de aprendizagem socioafetiva nas escolas estão entre as estratégias de promoção mais eficazes para qualquer país, independentemente do seu nível de rendimento.

A **promoção e proteção da saúde mental no trabalho** é uma área de interesse crescente, que pode ser apoiada através de legislação e regulamentação, estratégias organizacionais, formação de gestores e intervenções direcionadas aos trabalhadores.

RECOMENDAÇÃO DE PERITOS PARA TRANSFORMAR ESTE PROBLEMA:

Aumentar o valor atribuído à saúde mental pelas pessoas, comunidades e governos, e fazer com que todas as partes interessadas de todos os setores assumam um compromisso relativamente à saúde mental e que invistam na mesma.

Atuar sobre as características físicas, sociais e económicas dos contextos familiares, escolares, laborais e comunitários em geral, a fim de proteger melhor a saúde mental e prevenir as doenças mentais.

Reforçar os cuidados de saúde mental para que todo o espectro das necessidades nesta matéria seja coberto por uma rede comunitária e por serviços de apoio acessíveis, económicos e de qualidade.



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO QUE PODEM SER IMPLEMENTADAS POR EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS RELACIONADOS COM A SAÚDE MENTAL

COMPREENDER PARA AJUDAR: A EMPATIA E OS DADOS

A luta contra os problemas de saúde mental é como navegar num mar desconhecido e tempestuoso, onde cada pessoa enfrenta ondas e **realidades diferentes**, uma vez que todos os que lidam com um problema de saúde mental têm de lutar diariamente com uma realidade que desconhecemos. Tentar compreender a realidade que enfrentam as pessoas afetadas e dimensionar o problema ajudará a compreender a situação e encorajará a procura de recomendações de profissionais e instituições de saúde.

Ter **empatia e conhecimento** sobre este tipo de doenças e uma melhor compreensão das causas subjacentes ao desencadeamento da **depressão**, que é única em cada caso, permite-nos abordar mudanças em hábitos, formas de pensar, crenças profundamente enraizadas e desadaptativas, uma vez que os sintomas da **depressão** podem ser complexos e assumir diferentes formas de pessoa para pessoa. **Neste contexto, é mais importante do que nunca analisar o debate**; isto significa não só ouvir o que as pessoas dizem, mas também tentar compreender a sua perspetiva e

“A luta contra os problemas de saúde mental é como navegar num mar desconhecido e tempestuoso, onde cada pessoa enfrenta ondas e realidades diferentes”

experiência da realidade, tendo em conta que o que é dito a um profissional de saúde, o que é dito a um prestador de cuidados e o que é publicado em redes sociais e fóruns anónimos não são a mesma coisa.

Para além de aplicar **soluções de Big Data e Inteligência Artificial** para analisar o debate social e descobrir as preocupações das pessoas que sofrem desta doença, é importante ir além das redes sociais e ouvir verdadeiramente as pessoas através de entrevistas e interações pessoais para compreender a sua perspetiva. Isto permite reunir insights relevantes para criar uma **narrativa que estabeleça ligações, criar mensagens personalizadas** e transmiti-las através de **canais adequados** dando origem a um debate.

DESESTIGMATIZAÇÃO: COMUNICAÇÃO QUE ABRE O CAMINHO PARA A ACEITAÇÃO

A saúde mental é uma questão que deve ser abordada com frequência e transparência para aumentar a sensibilização. É essencial que as campanhas sejam autênticas e transmitam uma mensagem que se relacione com as necessidades do público.

Ainda que anteriormente se tenha mencionado o fenómeno da “vida perfeita” do instagram, o efeito oposto emergiu também na sequência da pandemia: um movimento global liderado por *influencers* e celebridades que procuram falar abertamente sobre saúde mental nas suas redes sociais. Basta recordar a ginasta Simone Biles nos Jogos Olímpicos, onde era a favorita a ganhar várias competições, mas decidiu retirar-se devido a problemas de saúde mental. E muitos mais se seguiram: Ariana Grande, Lady Gaga, Naomi Osaka, Ed Sheeran, Justin Bieber, para citar alguns.

Um movimento que tem levado as empresas a reagir rapidamente com várias estratégias: a Netflix adicionou à sua coleção de filmes uma seleção especial de 10 documentários que mostram como acabar com o stress, dormir melhor, alcançar a felicidade e até adotar estilos de vida em que a **ansiedade** deixe de ser um problema debilitante; por seu lado, o Tik Tok criou *hashtags* para fornecer informação e apoio aos utilizadores que estão a passar por problemas de saúde mental. Da mesma forma, a aplicação francesa **Be Real** promove a autenticidade e transparência nas redes sociais, encorajando os utilizadores a partilhar imagens sem filtros, poses ou planeamento prévio.

É certamente uma mudança encorajadora que promove a vulnerabilidade e a necessidade de reconhecer o problema e pedir ajuda. O que antes era um desafio para as empresas é agora uma grande oportunidade para se ligarem ao seu público.

CAMPANHAS EFICAZES E MULTICANAL PARA CRIAR CONFIANÇA E IMPULSIONAR A PROCURA DE AJUDA

Vários estudos mostram que 60% das pessoas que precisam de ajuda não a pedem. Isto pode dever-se a uma variedade de fatores, como o medo de rejeição, a vergonha, a falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis ou a convicção de que podem lidar com a situação sozinhas. Como tal, é importante fazer passar a mensagem às pessoas com estas doenças para garantir **o acesso a cuidados profissionais e medicamentos que tenham valor terapêutico comprovado.**

Como? Através de **estratégias de comunicação bidirecionais e multicanal** com mensagens diferenciadas por público e informação fiável e que incluam educação, awareness e que motivem à ação, no sentido de procurar ajuda profissional, para além de projetos de advocacy social que criem confiança entre a sociedade, a comunidade médica e as instituições de saúde.



EM SUMA, EXISTE UMA NECESSIDADE URGENTE DE COMUNICAÇÃO, USO DE NOVAS TECNOLOGIAS, TERAPIAS INOVADORAS E FORÇA DE VONTADE

É urgente agir face um problema que tem potencial para crescer globalmente e ter um impacto negativo na aspiração a uma sociedade pós-pandemia saudável. Uma combinação de abordagens que parta do reconhecimento do problema, que passe das palavras à ação e que envolva a sociedade, pacientes, médicos e instituições de saúde e que utilize tecnologias avançadas (IA e *Big Data*) com vista a uma comunicação eficaz com informação precisa, atualizada e oportuna. Estas ações serão fundamentais para alcançar a transformação necessária na abordagem da saúde mental, acabar com o estigma associado, promovendo uma sociedade de saúde mais justa e equitativa e **garantir que as pessoas recebem os cuidados e tratamentos de que necessitam e quando necessitam.**

“É essencial que as campanhas de saúde mental sejam autênticas e transmitam uma mensagem que se relacione com as necessidades do público”



AUTORES



Alejandro Romero Paniagua. Sócio e CEO Global na LLYC. Especialista em Comunicação Financeira Empresarial, Comunicação de Crise, Consumer Engagement, Comunicação Digital e Consultoria Estratégica. Tem 24 anos de experiência profissional nas Américas, viveu na Argentina, Peru, Colômbia, México e durante os últimos sete anos em Miami. Tem sido responsável pela expansão na América Latina da LLYC, a primeira consultoria de comunicação nos mercados de língua espanhola e portuguesa com mais de 1100 profissionais. Alejandro Romero trabalhou nos projetos de comunicação de crise mais representativos da região, tais como os do Pacific Industrial Bank ou o caso Bavaria, a disputa acionista sobre a cervejaria Backus & Jonshton ou o caso do BCP no Peru. Também aconselhou grandes grupos económicos familiares como o Grupo Santo Domingo na Colômbia, o Grupo Romero no Peru, o Grupo Luksic no Chile, as Empresas Polar na Venezuela e o Grupo Financiero Uno na América Central.

aromero@llorenteycuenca.com



Georgina Rosell Catasús. Sócia e Diretora Sénior de Healthcare Europe na LLYC. Com mais de 15 anos como conselheira da indústria farmacêutica sobre a sua transformação cultural, reputação e desafios de inovação, incluindo 7 das 10 maiores empresas da indústria farmacêutica no MERCOSUL 2020 Healthcare Reputation Monitor. É especialista nos setores sócio-sanitário, hospitalar, residencial e médico-científico, um campo no qual tem grande capacidade relacional a nível institucional e do terceiro setor. A sua formação como cientista política especializada em relações internacionais e o seu mestrado em Comunicação e Gestão da Sustentabilidade dão-lhe uma ampla abordagem dos desafios enfrentados pelas organizações com resultados que ganharam prémios internacionais por seu amplo impacto, sensibilidade e criatividade.

grosell@llorenteycuenca.com

AUTORES



Javier Marin Zurita. Diretor Sênior de Healthcare Americas na LLYC. Javier Marin é um profissional de comunicação e relações públicas com experiência nos setores público e privado e com mais de 20 anos de experiência em empresas farmacêuticas, de biotecnologia e ciências da vida. Ao longo da sua carreira, desenvolveu campanhas de comunicação social para prevenção e cuidados de saúde para o governo do México; comunicação corporativa, assuntos governamentais, comunicação interna, marketing, responsabilidade social digital e corporativa, bem como programas de relacionamento com grupos de pacientes locais no México, América Latina e globalmente em empresas como Merck & Co. (MSD) e Johnson & Johnson.

jmarin@llorentycuenca.com

Com a colaboração e investigação de **Ana Lluch**, Consultora Sênior de Saúde na LLYC Américas.

Direção Corporativa

José Antonio Llorente

Sócio Fundador e Presidente
jallorente@llorenteycuenca.com

Luisa Garcia

Sócia e Chief Operating Officer Global
lgarcia@llorenteycuenca.com

Alejandro Romero

Sócio e CEO Global
aromero@llorenteycuenca.com

Europa

Luis Miguel Peña

Sócio e CEO Europa
lmpena@llorenteycuenca.com

Rafa Antón

Chief Creative Officer Europa
Cofundador e Diretor-Geral Criativo da CHINA, uma empresa da LLYC



rafa.anton@chinapartedellyc.com

Américas

Juan Carlos Gozzer

Sócio e CEO Américas
jcozzer@llorenteycuenca.com

Javier Marín

Diretor Sênior Healthcare Américas
jmarin@llorenteycuenca.com

José Beker

Chief Creative Officer Américas
Cofundador e CEO da BESO by LLYC



jose.beker@beso.agency

Antonietta Mendoza de López

Vice-presidente da Advocacy LatAm
amendoza@llorenteycuenca.com

Deep Digital

Adolfo Corujo

Sócio e Deep Digital CEO
acorujo@llorenteycuenca.com

Arturo Pinedo

Sócio e Chief Client Officer Global
apinedo@llorenteycuenca.com

Tiago Vidal

Sócio e Chief Talent y Technology Officer Global
tvidal@llorenteycuenca.com

Marta Guisasola

Sócia e Chief Financial Officer
mguisasola@llorenteycuenca.com

Albert Medrán

Diretor Global de Marketing, Comunicação e ESG
amedran@llorenteycuenca.com

Juan Pablo Ocaña

Diretor Sênior de Legal & Compliance
jpocana@llorenteycuenca.com

José Manuel Casillas

Diretor Sênior de IT Global
jmcasillas@llorenteycuenca.com

Madrid

Jorge López Zafrá

Sócio e Diretor Geral Madrid
jlopez@llorenteycuenca.com

Joan Navarro

Sócio e Vice-Presidente de Assuntos Públicos
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla

Sócio e Diretor Sênior Esporte e Estratégia de Negócio
amoratalla@llorenteycuenca.com

Iván Pino

Sócio e Diretor Sênior de Crises e Riscos
ipino@llorenteycuenca.com

Marta Aguirrezabal

Sócia fundadora e Diretora Executiva



marta.aguirrezabal@chinapartedellyc.com

Pedro Calderón

Sócio fundador e Diretor Executivo



pedro.calderon@chinapartedellyc.com

Barcelona

María Cura

Sócia e Diretora-Geral
mcura@llorenteycuenca.com

Oscar Iniesta

Sócio e Diretor Sênior
oiniesta@llorenteycuenca.com

Gina Rosell

Sócia e Diretora Sênior da Health
grosell@llorenteycuenca.com

Lisboa

Marlene Gaspar

Diretora-Geral
mgaspar@llorenteycuenca.com

Estados Unidos

Darío Álvarez

CEO U.S.
dalvarez@llorenteycuenca.com

Rebecca Bamberger

CEO da BAM by LLYC



rebecca@bamtheagency.com

Região norte

David González Natal

Sócio e Diretor-geral Região Nortel
dgonzalezn@llorenteycuenca.com

Maurício Carrandi

Diretor-Geral LLYC Mexico
mcarrandi@llorenteycuenca.com

Michelle Tuy

Diretora-Geral LLYC Panamá
michelle.tuy@llorenteycuenca.com

Iban Campo

Diretor-Geral LLYC República Dominicana
icampo@llorenteycuenca.com

Região andina

María Esteve

Sócia e Diretora-Geral Região Andinal
mesteve@llorenteycuenca.com

Daniel Titingher

Diretor-Geral LLYC Peru
daniel.titingher@llorenteycuenca.com

Carlos Llanos

Sócio e Diretor-Geral LLYC Ecuador
cllanos@llorenteycuenca.com

Região sul

Juan Carlos Gozzer

Sócio e Diretor Regional
jcozzer@llorenteycuenca.com

Maria Eugenia Vargas

Diretora-Geral LLYC Argentina
mevargas@llorenteycuenca.com

Thyago Mathias

Diretor-Geral LLYC Brasil
tmathias@llorenteycuenca.com

Juan Cristóbal Portales

Diretor-Geral LLYC Chile
juan.portales@llorenteycuenca.com

Javier Rosado

Sócio e Diretor-Geral de Deep Digital Américas
jrosado@llorenteycuenca.com

Jesús Moradillo

Diretor-Geral Deep Digital Europa
CEO e fundador da Apache Digital



jesus.moradillo@llorenteycuenca.com

Federico Isuani

Diretor-Geral de Deep Digital Região Norte e EUA
Cofundador e CEO da BESO by LLYC



federico.isuani@beso.agency

Daniel Fernández Trejo

Diretor Sênior de Deep Digital e CTO global
dfernandez@llorenteycuenca.com

Anahí Raimondi

Diretora de Operações Deep Digital
araimondi@llorenteycuenca.com

David Martín

Diretor-Geral de Deep Digital Região Andina
david.martin@llorenteycuenca.com

Diego Olavarría

Diretor-Geral da área Deep Digital Região Sul
dolavarría@llorenteycuenca.com

Luis Manuel Núñez

Diretor Geral de Estratégia e Desenvolvimento de Negócio Deep Digital Américas
luisma.nunez@llorenteycuenca.com

Carmen Gardier

Diretora Sênior da área Digital Américas
cgardier@llorenteycuenca.com

Alejandro Dominguez

Diretor Sênior Digital Europa
adominguez@llorenteycuenca.com

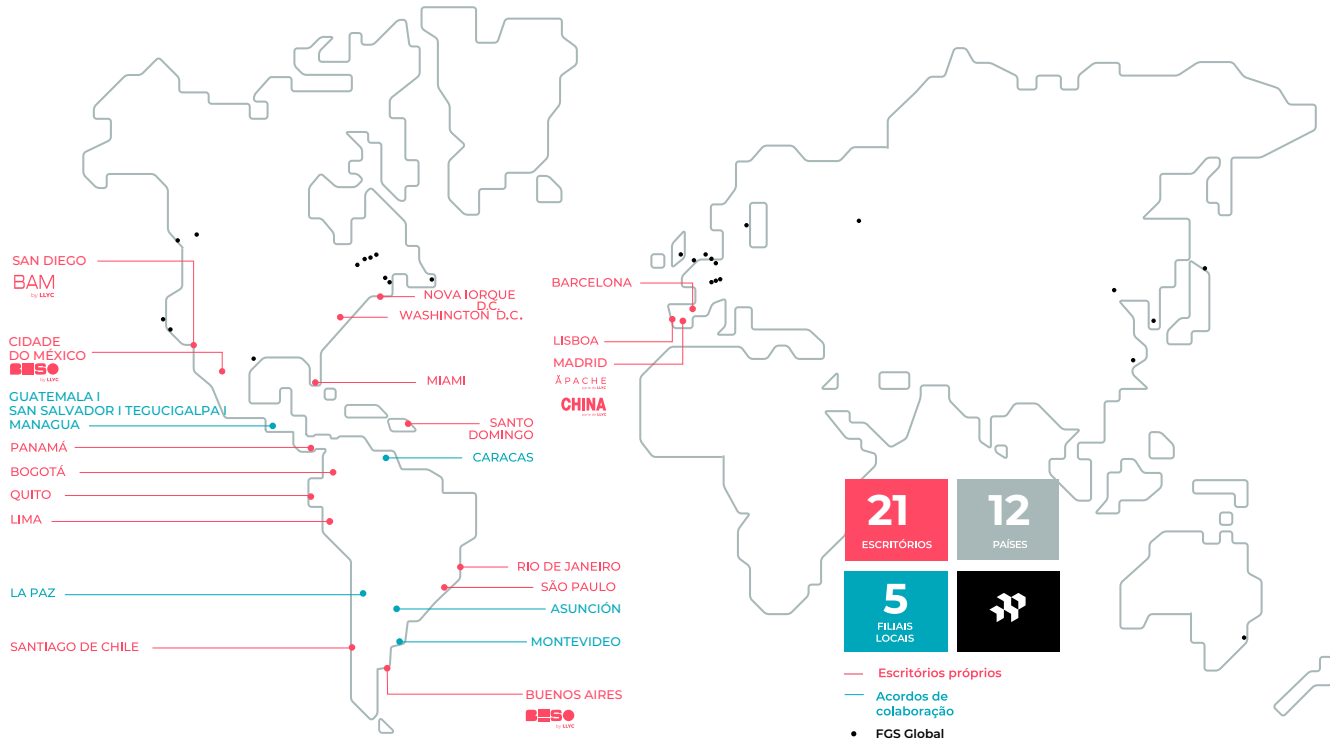
Fernanda Hill

Diretor-Geral da BESO by LLYC



fernanda.hill@beso.agency

Escritórios



LLYC

Madrid

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid, España
Tel. +34 91 563 77 22

Barcelona

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona, España
Tel. +34 93 217 22 17

Lisboa

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.
1250-142 Lisboa, Portugal
Tel. + 351 21 923 97 00

Miami

600 Brickell Avenue, Suite 2125
Miami, FL 33131
United States
Tel. +1 786 590 1000

Nueva York

3 Columbus Circle, 9th Floor
New York, NY 10019
United States
Tel. +1 646 805 2000

Washington D.C.

1025 F st NW 9th Floor
Washington D.C. 20004
United States
Tel. +1 202 295 0178

Ciudad de México

Av. Paseo de la Reforma 412
Piso 14, Colonia Juárez
Alcaldía Cuauhtémoc
CP 06600, Ciudad de México
Tel. +52 55 5257 1084

Panamá

Sortis Business Tower
Piso 9, Calle 57
Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Suite 702, República Dominicana
Tel. +1 809 6161975

San José

Del Banco General 350 metros oeste
Trejós Montealegre, Escazú
San José, Costa Rica
Tel. +506 228 93240

Bogotá

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4
Bogotá D.C. - Colombia
Tel. +57 1 7438000

Lima

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro, Perú
Tel. +51 1 2229491

Quito

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero - Edificio World Trade
Center - Torre B - piso 11
Ecuador
Tel. +593 2 2565820

Sao Paulo

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111
Cerqueira César SP - 01426-001
Brasil
Tel. +55 11 3060 3390

Rio de Janeiro

Rua Almirante Barroso, 81
34º andar, CEP 20031-916
Rio de Janeiro, Brasil
Tel. +55 21 3797 6400

Buenos Aires

Av. Corrientes 222, piso 8
C1043AAP, Argentina
Tel. +54 11 5556 0700

Santiago de Chile

Avda. Pdte. Kennedy 4.700,
Piso 5, Vitacura
Santiago
Tel. +56 22 207 32 00
Tel. +562 2 245 0924

ÀPACHE

parte de LLYC

Arturo Soria 97A, Planta 1
28027, Madrid, España
Tel. +34 911 37 57 92

CHINA

parte de LLYC

Velázquez, 94
28006, Madrid, España
Tel. +34 913 506 508

BESO

by LLYC

El Salvador 5635, Buenos Aires
CP. 1414 BQE, Argentina

Av. Santa Fe 505, Piso 15,
Lomas de Santa Fe,
CDMX 01219, México
Tel. +52 55 4000 8100

BAM

by LLYC

702 Ash Street, Unit 100,
San Diego, CA 92101, US
United States



LLYC IDEIAS

EXPLORAR. INSPIRAR.

IDEIAS é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLYC.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

LLYC IDEIAS é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe IDEIAS na LLYC.

ideas.llorentycuenca.com
www.revista-uno.com
Podcast Diálogos LLYC